

O contrato do "jumbo" deverá ser assinado antes do dia 30

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Uma fonte com acesso ao comitê assessor dos bancos credores do Brasil ("advisory committee") confirmou sexta-feira que a maioria dos bancos receberá nesta segunda-feira cópias dos contratos dos projetos 1 e 2 (dinheiro novo e rolagem dos vencimentos de 1984, respectivamente) e que o ministro Ernane Galvães e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, deverão assiná-los em Nova York "no dia 28 ou muito perto disso".

Os bancos árabes que acertaram com o ministro Delfim Netto a sua adesão ao projeto 1 ainda não enviaram (pelo menos alguns deles) os telex de confirmação. O total recebido até a manhã de sexta-feira era de US\$ 6,25 bilhões, ainda US\$ 250 milhões abaixo do objetivo pretendido. A mesma fonte ligada ao comitê assessor disse que "não existem planos dos grandes bancos para eventualmente completar o que estiver faltando para os US\$ 6,5 bilhões". Esse banqueiro corrigiu o noticiário de sexta-feira deste jornal, informando que foi no caso o México, e não o Peru, que

os grandes bancos se dispuseram a completar o "pacote", recebendo posteriormente a adesão de bancos menores. "Mas essa fórmula mexicana", disse a fonte, "também não está sendo cogitada. Bill Rhodes (NR: presidente do comitê) pretende obter até o fim do ano a adesão de todos os bancos convidados."

A fonte também explicou que "o comitê não planejou uma margem de segurança ao enviar os convites a 840 bancos". Outras fontes haviam informado este jornal de que as cotas atribuídas aos 840 bancos convidados totalizavam US\$ 6,7 bilhões, de maneira que o objetivo de US\$ 8,5 bilhões seria atingido, mesmo que 100 ou 150 pequenos bancos não aceitassem a renegociação. A fonte disse que, na reunião de Zurique, foi explicado que o comitê não poderia planejar uma "almofada de segurança", porque cada banco poderia facilmente verificar junto ao Banco Central de seu país que a cota atribuída pelo comitê assessor estava muito alta.

Ele não desmentiu formalmente a existência de uma margem de segurança, mas assegurou que ela não foi planejada pelo co-

mitê. "O número de US\$ 6,7 bilhões pode estar correto", disse, "mas não surgiu de uma decisão do comitê em busca de segurança." A fonte também informou que o Brasil pagou todos os seus atrasados "até os primeiros dias de outubro". Um banqueiro europeu disse a este jornal que até o fim do ano o Brasil pagará "todos os juros vencidos até 4 de outubro", de maneira que nenhum banco credor tenha o problema legal de considerar dívidas brasileiras como "incobráveis" por estarem vencidas

há mais de noventa dias. O Brasil disporá de US\$ 1,083 bilhão para isso: US\$ 528 milhões como saldo do pagamento de US\$ 1,8 bilhão feito pelos bancos depois de pagar a todos os empréstimos-ponte a ele vinculados, e mais US\$ 555 milhões provenientes de outras fontes.

O comitê assessor dispõe hoje de informações detalhadas sobre a dívida brasileira e as disponibilidades cambiais, que lhe permitem acompanhar o fluxo de caixa do Banco Central dia a dia.